

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE
COOPERATIVAS**

**AS INFLUÊNCIAS DOS PRINCÍPIOS DO
COOPERATIVISMO NA PERCEPÇÃO DOS
GESTORES DA CAMNPAL**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARTIGO CIENTÍFICO**

César Octavio Soberón Vilchez

**Santa Maria, RS, Brasil
2017**

AS INFLUÊNCIAS DOS PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO NA PERCEPÇÃO DOS GESTORES DA CAMNPAL

César Octavio Soberón Vilchez

Artigo Científico apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Tecnólogo em Gestão de Cooperativas.**

Orientador: Prof. Jaime Peixoto Stecca

**Santa Maria, RS, Brasil
2017**

**Universidade Federal de Santa Maria
Colégio Politécnico da UFSM
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova o Artigo Científico**

**AS INFLUÊNCIAS DOS PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO NA
PERCEPÇÃO DOS GESTORES DA CAMPAL**

elaborado por
César Octavio Soberón Vilchez

como requisito parcial para obtenção do grau de
Tecnólogo em Gestão de Cooperativas

COMISSÃO EXAMINADORA:

Jaime Peixoto Stecca
(Presidente/Orientador)

Santa Maria, _____ de _____ de _____.

RESUMO

Artigo Científico
Colégio Politécnico da UFSM
Curso Superior de Tecnologia de Gestão de Cooperativas
Universidade Federal de Santa Maria

AS INFLUÊNCIAS DOS PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO NA PERCEPÇÃO DOS GESTORES DA CAMNPAL

AUTOR: César Octavio Soberón Vilchez

ORIENTADOR: JAIME PEIXOTO STECCA

Data e Local da Defesa: Santa Maria, ____ de _____ de ____.

Este trabalho tem como tema as influências dos princípios do cooperativismo na percepção dos gestores da Camnpal. Seu objetivo geral é verificar o quanto os princípios do cooperativismo influenciam na gestão da Camnpal e seus objetivos específicos são verificar o grau de conhecimento dos colaboradores do setor da gestão da Camnpal, em relação aos princípios do cooperativismo, verificar quais são as vantagens e desvantagens de uma cooperativa, percebidas pelos colaboradores da Camnpal e traçar um perfil dos colaboradores da Camnpal. Para atingir os objetivos desta pesquisa, realizou-se um estudo de caso por meio de um questionário semi-estruturado, com perguntas abertas e fechadas. O mesmo foi aplicado a 31 colaboradores da área da gestão da Cooperativa Agrícola Mista de Nova Palma Ltda. (Camnpal), localizada na região central do Rio Grande do Sul (RS). Por meio deste estudo pode-se concluir que, em relação às cooperativas, os colaboradores visualizam mais vantagens do que desvantagens. Além disso, verificou-se a necessidade de reforçar os conceitos de alguns princípios, bem como o interesse na participação de cursos de formação voltados ao cooperativismo.

Palavras-chave: Cooperativismo. Princípios do Cooperativismo. Camnpal. Cooperativa Agropecuaria.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	6
2.1 O COOPERATIVISMO	7
2.2 A PRIMEIRA COOPERATIVA	9
2.3 OS PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO	10
2.4 O COOPERATIVISMO AGROPECUÁRIO.....	11
2.5 A CAMNPAL.....	12
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	13
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE.....	28

1 INTRODUÇÃO

As influências dos princípios do cooperativismo na percepção dos gestores da Camnpal é o tema desta pesquisa, que tem como objetivo geral verificar a percepção de quanto os princípios do cooperativismo influenciam na gestão da Camnpal e, como objetivos específicos, verificar o grau de conhecimento dos colaboradores da Camnpal, em relação dos princípios do cooperativismo, verificar quais são as vantagens e desvantagens de uma cooperativa, percebidas pelos colaboradores da Camnpal, bem como traçar um perfil dos seus colaboradores da área da gestão.

Com este intuito elaborou-se um questionário estruturado, com perguntas abertas e fechadas. As perguntas abertas questionavam os colaboradores quanto às vantagens e desvantagens de uma cooperativa. A fim de traçar o perfil dos 31 colaboradores do setor da gestão, o questionário continha quatro perguntas fechadas, as quais tratavam dos seguintes aspectos: gênero, idade, escolaridade e tempo de trabalho na empresa. Além destas, havia uma questão com os sete princípios do cooperativismo onde os respondentes deveriam pontuar de 1(nada interfere) a 4 (interfere totalmente), de acordo com o quanto cada princípio interfere no cotidiano da gestão. A última questão trazia 29 afirmativas, sendo que as 27 primeiras eram relacionadas aos princípios do cooperativismo entre elas perguntas falsas e verdadeiras e, as restantes, tratavam do curso de formação oferecido pela UFSM, bem como da importância de cursos relacionados ao cooperativismo.

Este trabalho foi estruturado da seguinte forma: no capítulo 2, apresenta-se o referencial teórico o qual foi dividido em cinco partes. O capítulo 3 trata da metodologia de pesquisa, O capítulo 4 traz a análise dos resultados e, o último capítulo, faz-se as considerações finais. Além de um apêndice contendo o questionário utilizado na pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico foi dividido em cinco partes. Na primeira parte, destaca-se a origem do cooperativismo, bem como os seus principais conceitos. A segunda parte traz um breve histórico sobre o surgimento da primeira cooperativa. Em seguida, na terceira parte, destacam-se os princípios do cooperativismo.

A quarta parte trata do cooperativismo agropecuário e a quinta parte traz um breve histórico da Camnpal, local onde a pesquisa foi realizada.

2.1 O COOPERATIVISMO

Ao longo da história sempre houve cooperação entre pessoas visando atingir determinados objetivos, normalmente relacionados à economia e à sobrevivência, mas, de acordo com registros históricos, foi apenas a partir do século XVIII que o cooperativismo formal e institucionalizado começou a ganhar forma (PINHO, 1966, p.161).

Nos início dos tempos, o homem era nômade, ou seja, extraía da natureza os bens que necessitava para a sua sobrevivência, sem preocupar-se com o acúmulo de riquezas. Com o aumento da população veio a escassez de alimentos, obrigando-o a plantar e criar para a sua subsistência, o que deu origem ao escambo (FIGUEIREDO, 2009, p. 17).

O escambo, por sua vez, originou a intermediação, o comércio, a moeda e os bancos, desencadeando o interesse pelo lucro e enriquecimento (FIGUEIREDO, 2009, p. 17).

O cooperativismo é um modelo de organização cujo objetivo principal é o desenvolvimento econômico e social. Os verbetes associativismo e cooperativismo estão interligados de forma inseparável, indicando uma associação de pessoas de determinado seguimento econômico ou social, com finalidade de desempenhar, em benefício comum, alguma atividade econômica (BIALOSKORSKI NETO, 2002).

Por meio da economia mercantil, a cooperação ocorre com o espírito de autodefesa e como forma de sobrevivência, criando-se novas práticas de auxílio-mútuo. O mutirão é uma prática antiga na agricultura e pecuária, utilizada até hoje (FIGUEIREDO, 2009, p. 18).

A palavra *cooperar* significa agir de forma coletiva com os outros, trabalhando junto em busca de um objetivo comum. A partir dessa palavra, surgem os demais conceitos relacionados ao cooperativismo, os quais são apresentados a seguir:

- Cooperar: é unir-se a outras pessoas para enfrentar juntas situações adversas, transformando-as em oportunidades e situações de bem-estar econômico e social.
- Cooperativismo: é um movimento internacional cujo objetivo é libertar o homem do seu individualismo, através da cooperação entre as pessoas.
- Cooperativa: é a organização de pelo menos vinte pessoas físicas, unidas pela cooperação com objetivos econômicos e sociais comuns.

- Associado ou cooperado: é a pessoa que, sendo sócio de uma cooperativa, dela recebe as vantagens advindas da cooperação de todos os associados (FIGUEIREDO, 2009, p. 18).

Por um longo período, a economia mundial realizou-se por meio da comercialização de mercadorias efetuadas por atravessadores, permitindo-lhes um acúmulo de capital. Com o tempo, surgem as fabricas, ocasionando o êxodo dos trabalhadores das áreas rurais. A concentração de riquezas estava nas mãos de poucos privilegiados enquanto, uma imensa maioria, mal remunerada, tornava-se indigente (FIGUEIREDO, 2009, p. 19).

Varias propostas políticas tentaram recompor a organização social, como o associativismo e o cooperativismo. Este último surge como um amparo para os deserdados urbanos. Diante de isso surgem lideranças entre a classe operária, através de associações assistenciais, as quais não tiveram um resultado positivo (FIGUEIREDO, 2009, p. 19).

A revolução industrial provocou reações profundas de diversos pensadores socialistas. Esses visionários foram chamados de “socialistas utópicos”, pois pretendiam transferir poderes financeiros aos operários. Entre os precursores, destacam-se:

- PLOCKBOY (+ ou – 1650): holandês, radicado na Inglaterra, defendia a tese de uma organização com características cooperativas de produção e consumo, baseado na moral cristã.

- JOHN BELLERS (1654 – 1725): em 1695 publicou um trabalho defendendo a organização de entidades cooperativas, com a idéia de autoajuda. Essas cooperativas teriam estrutura democrática, com associados elegendo dirigentes.

- ROBERT OWEN (1772 – 1858): foi quem mais contribuiu com o surgimento do cooperativismo, reduzindo a jornada de trabalho, aumentando salários, proibindo o trabalho de crianças menores de 10 anos e construindo escolas gratuitas. Amparou a velhice e adotou praticas previdenciárias. Sua idéia de combate ao lucro foi uma das maiores contribuições para a doutrina cooperativista. Seus ensinamentos serviram para orientar e inspirar sociólogos até a atualidade.

- PHILIPPE BUCHEZ (1796 – 1865): pai das cooperativas de produção industrial. Orientava os operários para que colocassem em comum suas economias, assegurassem a todos igual salário e reunissem as receitas em um fundo comum. Preocupava-se que o capital formado por 20% dos resultados anuais fossem indivisível e com a garantia da perpetuidade da associação e constante ingresso de novos sócios.

- CHARLES FOURIER (1772 – 1837): criou colônias onde os associados colocariam em comum tudo que possuísem e fariam o trabalho agrícola coletivamente. Foi o idealizador das cooperativas integrais de produção, de base para inúmeras cooperativas modernas.

- WILLIAM KING (1786 – 1865): organizou a primeira cooperativa de consumidores, dando origem a mais de 300 cooperativas de consumo. No entanto, as mesmas tiveram pouca duração devido à falta de regras sistemáticas.

- LOUIS BLANC (1812 – 1882): preconizava a criação de associações onde cada um seria coproprietário. As sobras seriam divididas em três partes: aos operários, uma reserva destinada aos operários doentes e para aquisição de novos meios de produção (FIGUEIREDO, 2009, p. 22).

O dia internacional do cooperativismo foi criado em 1923, no Congresso da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), sendo comemorado no primeiro sábado de Julho de cada ano (GAWLAK, 2007, p. 29).

2.2 A PRIMEIRA COOPERATIVA

A primeira cooperativa teve início no final de 1843, em Manchester, na Inglaterra. Cansados de serem explorados na venda de alimentos e roupas no comércio local, os artesãos buscaram formas de superar as dificuldades, respeitando os valores humanos, por meio de regras, normas e princípios de uma sociedade coletiva (FIGUEIREDO, 2009, p. 22).

Muitas horas de trabalho, salário muito baixos, desemprego, fome, etc. Em meio a todos estes problemas alguns operários resolveram reunir-se para procurar uma solução, e sentiram que só através da cooperação poderiam sobreviver à crise (CRUZ, 2000).

Com essa finalidade, economizaram o capital de uma libra esterlina por ação, a fim de fundar o armazém cooperativo destinado aos associados. Criaram um estatuto com normas que são a base do Sistema Econômico e Social do Cooperativismo. (FIGUEIREDO, 2009, p. 22)

Em 1844, após 12 meses de poupança e com um capital de 28 libras esterlinas, 28 tecelões, entre eles uma mulher, fundaram a Sociedade Rochdale dos Pioneiros Equitativos, primeira cooperativa com regras estatutárias. Esses tecelões foram motivos de chacota, pois viviam num local com condições altamente precárias e, por isso, eram chamados de “Loucos do Beco dos Sapos”. No entanto, o Sistema Cooperativista foi consagrado como o maior movimento de ideias já realizado na história da humanidade. (FIGUEIREDO, 2009, p. 23)

O cooperativismo surgiu no Brasil no início do século xx, sendo a cooperativa inicialmente definida como um segmento representado por organizações de pessoas que se unem, de forma voluntária, para cobrir necessidades econômicas, sócias e culturais comuns. (OCB,2009).

O surgimento foi principalmente em São Paulo e no Rio Grande do Sul, em 1902, na pequena localidade de Linha Imperial, Município de Nova Petrópolis, Rio Grande do Sul, surgiu a primeira cooperativa de crédito da América Latina, criada pelo padre suíço Theodor Amstadt (SEBRAE, 2011).

No ano de 1923, foi criada a Bandeira do Cooperativismo, com as cores do arco-íris. Em 2001, o Conselho de Administração da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) concordou em alterar a bandeira, a fim de promover e consolidar claramente a imagem cooperativa, uma vez que a mesma bandeira era usada por grupos não cooperativistas, causando confusões em diversos países. A nova bandeira é de cor branca e leva impresso o logotipo da ACI no centro, de onde imergem pombas da paz, como pode ser observado na figura 1 ilustrada.



Figura 1: Bandeira do Cooperativismo Mundial. (GAWLAK, 2007, p. 28)

Este é o emblema do cooperativismo: um círculo abraçando dois pinheiros, que indicara união do movimento, a imortalidade de seus princípios, a fecundidade de seus ideais, a vitalidade de seus adeptos. Tudo isto marcado pela trajetória ascendente dos pinheiros que se projetam para o alto, procurando subir cada vez mais.

Antigamente o pinheiro era tido como um símbolo da imortalidade e da fecundidade, pela sua sobrevivência em terras menos férteis e pela facilidade na sua multiplicação.

O círculo representa a vida eterna, pois não tem horizonte final, nem começo, nem fim.

O verde-escuro das árvores lembra o princípio vital da natureza. O amarelo-ouro simboliza o sol, fonte perene de energia e calor, como pode ser observada no gráfico ilustrado na figura 2



Figura 2: Símbolo do Cooperativismo. (OCEPAR, 2012).

2.3 OS PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO

Ideais baseados na cooperação serviram para dar origem aos princípios do cooperativismo, os quais foram criados, avaliados e estudados por líderes e pensadores. Estes princípios foram aprovados e praticados pela primeira cooperativa formal do mundo, localizada na Inglaterra, no ano de 1844. Com a evolução da economia mundial, os mesmos foram reestruturados e adaptados à realidade do mundo atual. (GAWLAK, 2007, p. 22)

Na criação da cooperativa de Rochdale, foram estabelecidas como princípios a adesão livre ou porta aberta, o que permitia ao cooperado a entrada e saída livre da cooperativa; gestão democrática, onde cada cooperado tinha direito a um voto nas deliberações sociais; distribuição das sobras líquidas, pois as mesmas pertencem aos associados, conforme determina a assembleia; retorno proporcional às operações, o excedente era distribuído entre os cooperados; taxa limitada de juros sobre o capital social; constituição de um fundo de educação para os cooperados e público em geral; ativa cooperação entre os cooperativistas em todos os âmbitos; neutralidade política e religiosa. (MARTINS, 2014, p. 63)

Em 1937, esses princípios foram discutidos e melhor enunciados, dando origem aos seguintes princípios:

- 1. Adesão Voluntária e Livre** – As cooperativas são organizações abertas a todas as pessoas aptas a utilizarem os seus serviços e assumirem as responsabilidades como membros, sem qualquer tipo de discriminação;
- 2. Gestão Democrática pelos Membros** – Os membros participam ativamente na formulação das suas políticas e nas decisões de forma democrática, sendo responsáveis perante todos. Os membros têm igual direito de voto. O princípio determina que todos tenham os mesmos direitos e deveres;
- 3. Participação Econômica dos Membros** – Os membros contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas, o qual é propriedade comum. Os associados recebem, habitualmente, se houver uma remuneração limitada ao capital integralizado, como condição de sua adesão.
- 4. Autonomia e Independência** – As cooperativas são organizações autônomas. Se estas firmarem acordos com outras organizações, devem fazê-lo em condições que garantam o controle democrático pelos seus membros, mantendo a autonomia das mesmas.
- 5. Educação, Formação e Informação** – A educação e informação devem ser promovidas de forma que os membros possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das mesmas. A conscientização do associado deve ser uma atividade permanente chamada “educação cooperativista”, promovendo o seu crescimento como membro da cooperativa e da comunidade em que está inserido.
- 6. Intercooperação** – As cooperativas servem de forma mais eficaz aos seus membros, fortalecendo o movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, por meio de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais. A integração é a chave do sucesso.
- 7. Compromisso com a Comunidade** – As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentável das suas comunidades, por meio de políticas aprovadas pelos seus membros, prevalecendo o interesse da comunidade. A geração de postos de trabalho, produção, serviços e preservação do meio ambiente, contribuem para o desenvolvimento comunitário. (FIGUEIREDO, 2009, p. 29)

Ainda, segundo Figueiredo (2009, p. 27), os princípios acima citados foram revisados a partir do ano de 1988 e aprovados em 1995, no Congresso de Manchester, na Inglaterra.

Com base na revisão de 1995, os três primeiros princípios representam a dinâmica interna da cooperativa, que trata a questão da associação das pessoas à cooperativa, do controle democrático e participação econômica por partes do associado e os três últimos dizem respeito às condutas que intensificam as relações externas da cooperativa. O quarto princípio complementa os três primeiros e afirma a responsabilidade da cooperativa perante os três últimos, por apresentar independência e autonomia dos associados (ACI,2011).

2.4 O COOPERATIVISMO AGROPECUÁRIO

As cooperativas são classificadas em ramos, de acordo com o segmento em que atuam. São eles: Agropecuário, Consumo, Crédito, Educacional, Especial, Habitacional, Infraestrutura, Mineral, Produção, Saúde, Trabalho, Transporte e Turismo e Lazer. (GAWLAK, 2007, p. 40)

Em relação ao cooperativismo agropecuário, Gawlak (2007, p. 34) destaca:

Composto por cooperativas de produtores rurais ou agropastoris e de pesca, cujos meios de produção pertençam ao associado. É um dos ramos com maior número de cooperativas e associados no Brasil. O leque de atividades econômicas, abrangidas por esse ramo é enorme e sua participação no PBI é significativa. Essas cooperativas geralmente cuidam de toda a cadeia produtiva desde o preparo da terra até a industrialização e comercialização dos produtos.

As cooperativas agropecuárias passaram por diversas fases no Rio Grande do Sul, desde a origem as primeiras delas até as reestruturações, nos anos de 1980 e 1990. Atualmente, as cooperativas estão cada vez mais pressionadas a competir com as demais empresas de agronegócio. Em relação à cooperativa agropecuária, Pivoto (2015, p. 30) enfatiza:

A primeira ocorreu no Brasil durante os anos iniciais da Primeira República (1889 – 1930). As famílias de imigrantes que vinham chegando ao Brasil foram as principais responsáveis por esse processo. Esses imigrantes, muitos dos quais vieram para o Sul do país, ocuparam pequenas propriedades agrícolas, tendo como objetivo a subsistência familiar.

A segunda fase do cooperativismo agropecuário brasileiro ocorreu a partir 1932, durante o governo de Getúlio Vargas (1930 – 1945). Nesse período, criou-se a primeira lei federal referente ao cooperativismo, a qual serviu de impulso para a criação de novas cooperativas.

2.5 A CAMNPAL

A Camnpal, Cooperativa Agrícola Mista de Nova Palma Ltda, situada na região central do estado de Rio Grande do Sul, foi fundada aos três dias do mês de fevereiro de 1963 por 28 idealizadores, juntamente com o apoio do Padre Luiz Sponchiado, os quais acreditaram na força da união para o crescimento do grupo. Com o passar do tempo, a Camnpal tornou-se uma grande referência na região, devido ao seu comprometimento com os associados, originando, assim, a construção de novas filiais localizadas nas cidades de Dona Francisca, São João de Polesine, Caemborá, São Cristovão, Val de serra e Faxinal do Soturno.

A Camnpal possui mais de 5.300 associados, sendo a maioria pequenos produtores que cultivam feijão, soja, milho, trigo, fumo, leite. Conta também com mais de 430 colaboradores distribuídos em diferentes áreas da cooperativa.

O quadro social está constituído em núcleos de produtores, onde cada núcleo possui um representante eleito, formando um conselho de representantes de 31 membros.

O conselho de administração é formado por 12 conselheiros, eleitos nos núcleos pelos associados, além do presidente e vice-presidente eleitos na assembléia geral. O conselho fiscal é formado por 3 membros titulares e 3 suplentes.

Sua missão é buscar o desenvolvimento profissional dos associados e colaboradores, a geração de renda para todas as partes envolvidas, tendo como foco a qualidade dos produtos e serviços, respeitando o meio ambiente.

Até o ano de 2015, tinha como visão aumentar em 80% a produção industrial, ser uma empresa consolidada financeiramente, aberta às transformações, respondendo às necessidades do quadro social, por meio de suas marcas.

Cooperação, transparência, credibilidade, ética, respeito, responsabilidade ambiental, austeridade ponderada e criatividade são os valores dessa cooperativa.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A fim de atingir os objetivos propostos na pesquisa, elaborou-se um questionário estruturado com duas perguntas abertas, as quais tratavam das vantagens e desvantagens de uma cooperativa. O questionário também apresentava quatro perguntas fechadas, as quais

abordavam os seguintes aspectos: idade, gênero, escolaridade e tempo de trabalho na empresa. Com o intuito de verificar o quanto cada princípio cooperativista interfere no cotidiano da gestão elaborou-se uma pergunta com os sete princípios, os quais deveriam ser pontuados de 1 (nada interfere) a 4 (interfere totalmente), de acordo com a escala de Likert. Ainda, de acordo com essa escala, fez-se uma pergunta com 27 afirmativas relacionadas aos princípios cooperativistas entre elas afirmativas falsas e verdadeiras. Cada afirmativa deveria ser assinalada com DT (discordo totalmente), D (discordo), I (indiferente), C (concordo) ou CT (concordo totalmente). As questões 28 e 29 tratavam do curso conduzido pela UFSM e a formação sobre o cooperativismo.

O questionário foi aplicado a 31 colaboradores, os quais fazem parte da gestão da Camnpal. A partir dos dados coletados, foi possível realizar uma análise do perfil dos colaboradores, bem como verificar as influências em dos princípios do cooperativismo na percepção dos gestores da Camnpal. Para tal, após a tabulação dos dados, fez-se uma análise estatística descritiva das respostas obtidas, por meio do *Microsoft Office Excel*. Os itens da escala Likert foram analisados por meio do cálculo do Ranking Médio (RM), proposto por Oliveira (2005). Neste modelo atribui-se um peso para cada resposta, ou seja, discordo totalmente (1), discordo (2), indiferente (3), concordo (4) e concordo totalmente (5). O somatório de cada frequência multiplicada pelo seu respectivo peso é dividido pelo número total de sujeitos da pesquisa. Quanto mais próximo de 5 o RM estiver, maior será o nível de concordância em relação à afirmativa e, quanto mais próximo de 1, maior será o nível de discordância em relação à afirmativa.

Segundo Lakatos (2010, p. 184): “O questionário é um instrumento de coleta de dados, construído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo. Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor, no sentido de que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável.”.

O método de investigação utilizado na pesquisa foi o estudo de caso, o qual requer múltiplas técnicas de coleta de dados, importante para garantir a profundidade necessária ao estudo e a inserção do caso em seu contexto, bem como dar maior credibilidade à pesquisa.(GIL, 2010, p. 117)

4ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em relação ao gênero verificou-se que, dos 31 respondentes, 23 são homens e 8 são mulheres, conforme apresentado no gráfico ilustrado na Figura 3

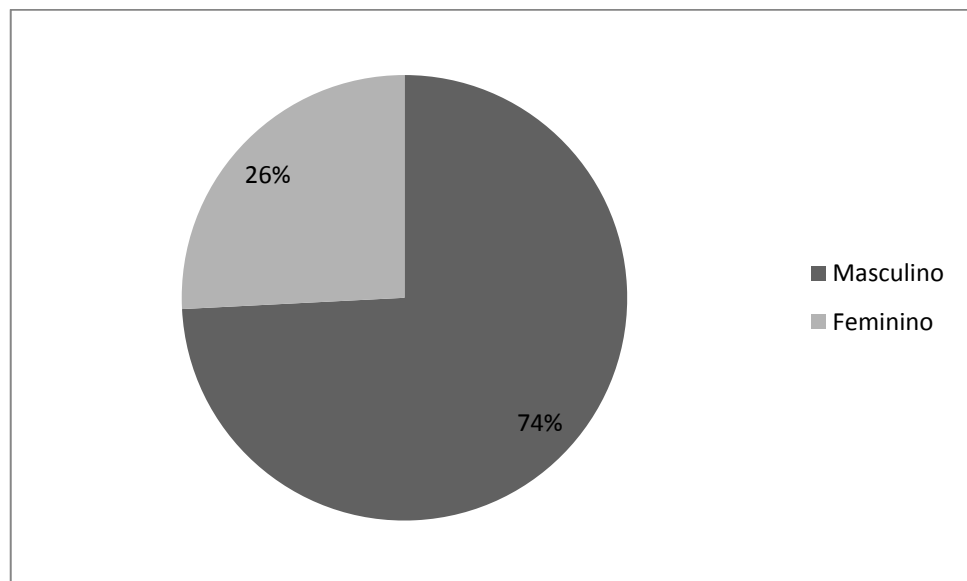


Figura 3: Gênero dos entrevistados

Em relação à idade média dos respondentes, verificou-se que 5 possuem idade entre 18 e 25 anos, 14 possuem idade entre 26 e 33 anos, 9 possuem idade entre 34 e 41 anos, 2 possuem idade entre 42 e 49 anos, 1 possui idade entre 50 e 57 e nenhum possui mais do que 57 anos, conforme apresentado no gráfico ilustrado da figura 4.

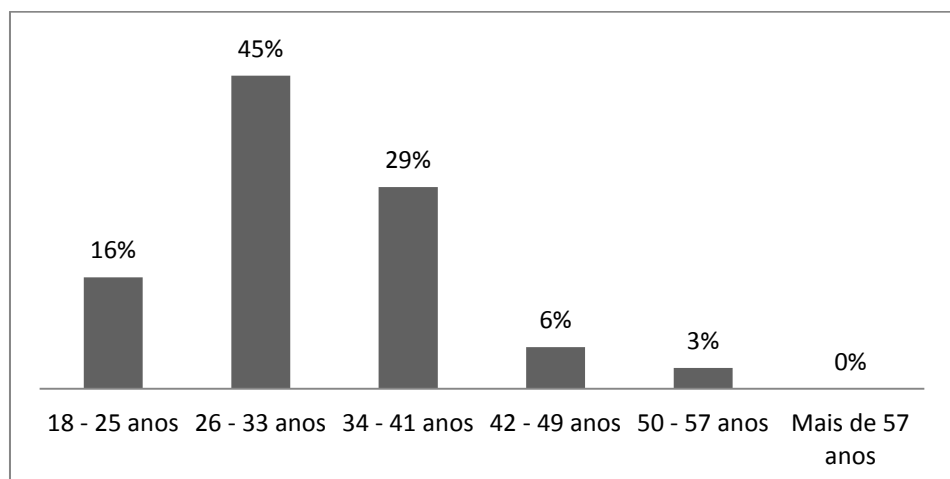


Figura 4: idade dos entrevistados.

Em relação à escolaridade dos respondentes, verificou-se que 1 possui Ensino Fundamental Incompleto, 1 possui Ensino Fundamental Completo, 1 possui Ensino Médio Incompleto, 14 possuem Ensino Médio Completo, 3 possuem Ensino Superior Incompleto, 9 possuem Ensino Superior Completo, 1 possui Especialização/Pós e 1 possui outra escolaridade, a qual corresponde a Técnico em Agropecuária, conforme apresentado no gráfico ilustrado da figura 5.

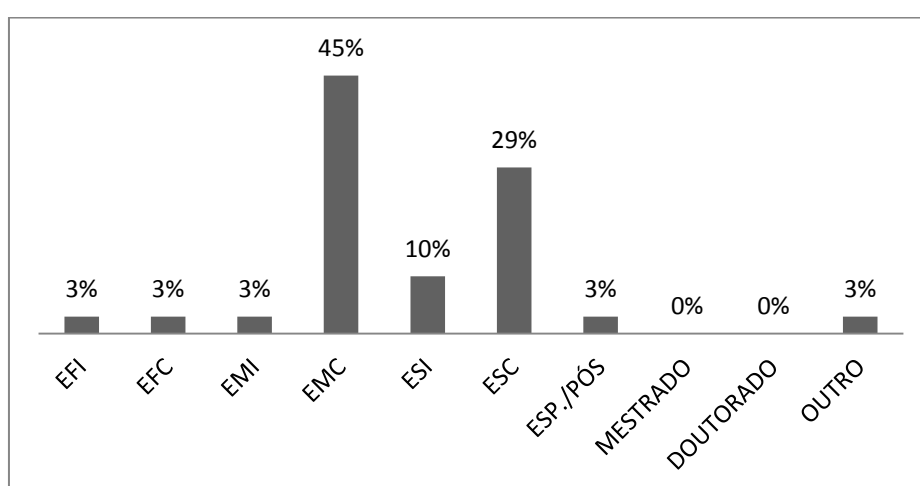


Figura 5: Escolaridade dos entrevistados.

Em relação ao tempo de trabalho na empresa, verificou-se que 3 trabalham a menos de 1 ano, 5 trabalham entre 1 e 3 anos, 12 trabalham entre 4 e 7 anos, 4 trabalham entre 8 e 11 anos, 4 trabalham entre 12 e 15, 2 trabalham entre 16 e 19 anos e 1 trabalha a mais de 20 anos, conforme apresentado no gráfico ilustrado da figura 6.

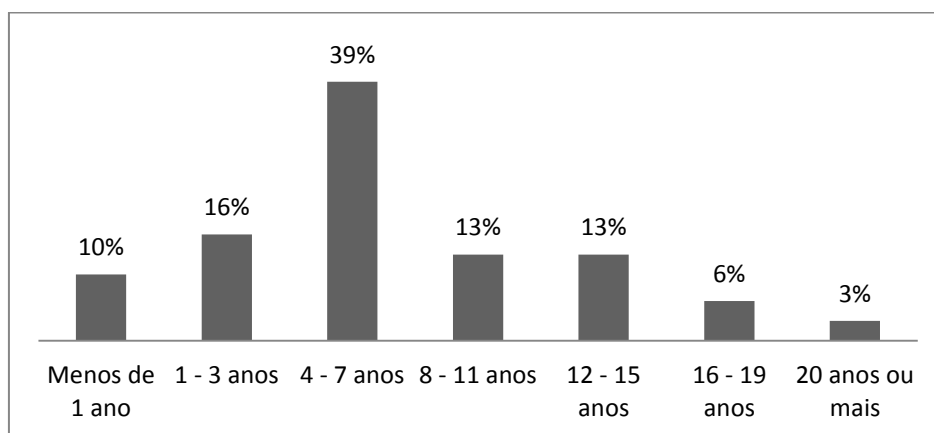


Figura 6: Tempo de serviço dos entrevistados.

O quadro abaixo mostra o quanto cada princípio cooperativista interfere no cotidiano da gestão da Camnpal, considerando uma escala de 1 a 4 onde 1 (nada interfere), 2 (pouco interfere), 3 (interfere) e 4 (interfere totalmente):

Princípios/Notas	1	2	3	4	RM
1 - Adesão Livre e Voluntária	5	8	8	10	2,74
2 - Gestão Democrática	2	6	10	13	3,10
3 - Participação Econômica dos Membros	2	11	7	11	2,87
4 - Autonomia e Independência	0	7	15	9	3,07
5 - Educação, Formação e Informação	0	10	6	15	3,16
6 - Intercooperação	4	6	12	9	2,83
7 - Interesse pela Comunidade	1	5	10	15	3,26

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao primeiro princípio (Adesão Voluntária e Livre), aproximadamente 42% dos respondentes acreditam que entre nada e pouco interferem e 58% acreditam em que interfere e interfere muito.

Em relação ao segundo princípio (Gestão Democrática, onde todos têm os mesmos poderes), aproximadamente 26% acreditam que entre nada interfere e pouco interfere e 74% que interfere e interfere muito 74%.

Em relação ao terceiro princípio (Participação Econômica dos Membros, onde todos são donos), aproximadamente 42% acreditam que entre nada e pouco interfere e 58% acreditam que interfere e interfere muito .

Em relação ao quarto princípio (Autonomia e Independência, onde todos têm liberdade para a tomada de decisão), aproximadamente 23% acreditam que entre nada e pouco interfere e 77% acreditam que interfere e interfere muito.

Em relação ao quinto princípio (Educação, Formação e Informação, onde todos ensinam e aprendem), aproximadamente 32% acreditam que nada interfere e pouco interfere e 68% acreditam que interfere e interfere muito.

Em relação ao sexto princípio (Intercooperação, onde todas as cooperativas colaboram umas com as outras), aproximadamente 32% acreditam em que nada interfere e pouco interfere e 68% acreditam que interfere e interfere muito.

Em relação ao sétimo princípio (Interesse pela comunidade, onde todos são beneficiados), aproximadamente 20% acreditam que entre nada interfere e interfere pouco e 80% acreditam que interfere e interfere muito.

Por meio do Ranking Médio (RM), pode-se verificar que todos os princípios têm grande influência entre os respondentes.

O quadro abaixo mostra o nível de concordância (DT = discordo totalmente com peso 1, D = discordo com peso 2, I = indiferente com peso 3, C = concordo com peso 4 e CT = concordo totalmente com peso 5) em relação a cada afirmativa tendo perguntas falsas e verdadeiras relacionadas aos princípios do cooperativismo:

	AFIRMATIVAS	DT 1	D 2	I 3	C 4	CT 5	RM
01	A primeira cooperativa do mundo foi no Brasil, no ano de 1844.	22	6	0	1	2	1,55
02	Os princípios do cooperativismo são ferramentas que orientam a gestão do empreendimento cooperativista.	1	1	1	2 4	4	3,94
03	A cooperativa é uma sociedade de capital que visa o lucro.	18	10	1	2	0	1,58
04	Na cooperativa o associado é dono e usuário da instituição.	0	0	1	1 0	20	4,61
05	Qualquer pessoa pode ingressar na cooperativa, desde que concorde com os princípios cooperativistas e com o que está escrito no Estatuto Social da cooperativa.	3	7	0	1 1	10	3,58
06	Todos os associados devem ser tratados com igualdade, sem distinção política, racial, religiosa, social ou de gênero.	0	1	0	3	27	4,81
07	O associado não deve participar dos processos de tomada de decisão.	22	7	0	2	0	1,42
08	A assembleia geral é composta pelos associados e é o órgão mais alto na hierarquia da cooperativa.	0	1	0	1 1	19	4,55
09	Os princípios devem ser considerados e praticados no processo de tomada de decisão.	0	0	3	1 4	14	4,35
10	As sobras são divididas de forma igualitária a todos os associados.	9	14	0	6	2	2,29
11	As cooperativas são organizações autônomas, controladas pelos seus associados.	3	8	4	1 2	4	3,19
12	As cooperativas são obrigadas a realizar educação cooperativa para os cooperados.	2	5	8	1 1	5	3,39
13	A educação cooperativa é voltada principalmente para os gestores da cooperativa.	2	12	6	1 0	1	2,87
14	O cooperativismo possui nove princípios universais.	16	10	0	4	1	1,84
15	É de fundamental importância a educação dos colaboradores e cooperados em relação ao cooperativismo.	0	0	1	1 1	19	4,58
16	A pouca importância dos princípios no dia a dia podem trazer possíveis problemas na gestão da cooperativa.	0	2	3	1 5	11	4,13

17	O processo de educação e formação dentro da cooperativa serve apenas para reunir os associados e promover a interação entre eles.	15	12	1	1	2	1,81
18	As cooperativas são extremamente proibidas de estabelecer parcerias com cooperativas do mesmo ramo.	23	7	1	0	0	1,29
19	As cooperativas organizam-se em empresas lucrativas, criando estruturas paralelas, a fim de atingir apenas o lucro.	22	8	0	1	0	1,35
20	Deve ser promovida a motivação e o interesse do associado em posicionar-se como parte integrante da gestão do empreendimento.	0	0	5	1 8	8	4,10
21	Os produtores e associados devem ter contato direto com os gestores da cooperativa.	0	0	3	1 3	15	4,39
22	A decisão sobre a distribuição de resultados da cooperativa é tomada pelo Conselho de Administração da cooperativa.	11	5	1	1 0	4	2,71
23	O Conselho de Administração é responsável por reunir-se a cada semestre e representar os associados nas assembleias gerais.	9	6	0	1 4	2	2,81
24	A educação é um princípio sumamente importante para uma boa gestão.	0	2	1	1 2	16	4,35
25	O conselho fiscal é formado por cinco pessoas, mais um suplente para fiscalizar a cooperativa.	11	6	5	6	3	2,48
26	Na cooperativa as sobras são distribuídas conforme a movimentação e utilização dos produtos e serviços da cooperativa.	1	1	0	8	21	4,52
27	É função do conselho de administração fiscalizar as atividades e operações da cooperativa, examinando livros e documentos, entre outras funções.	5	1	1	1 3	11	3,77
28	O curso de formação conduzido pela UFSM tem proporcionado um melhor entendimento sobre o cooperativismo.	0	0	0	6	25	4,81
29	Acredito que todos os colaboradores da Camnpal deveriam ter formação sobre o cooperativismo.	0	0	0	1 0	21	4,68

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nas informações apresentadas no quadro acima pode-se verificar que a maioria dos respondentes possui um grande conhecimento em relação aos princípios do cooperativismo, fato este que pode ser observado em relação às seguintes afirmativas:

Quando afirmado que *a primeira cooperativa do mundo foi no Brasil, no ano de 1844*, aproximadamente 90% dos respondentes discordaram e aproximadamente 9% concordaram, uma vez que a primeira cooperativa do mundo foi na Inglaterra.

Quando afirmado que *os princípios do cooperativismo são ferramentas que orientam a gestão do empreendimento cooperativista*, aproximadamente 6% dos respondentes discordaram e aproximadamente 90% concordaram.

Quando afirmado que *a cooperativa é uma sociedade de capital que visa o lucro*, aproximadamente 90% dos respondentes discordaram e aproximadamente 6% concordaram, uma vez que a cooperativa é uma sociedade que não tem fins lucrativos.

Quando afirmado que *na cooperativa o associado é dono e usuário da instituição*, 0% dos respondentes discordou e aproximadamente 97% concordaram.

Quando afirmado que qualquer pessoa pode ingressar na cooperativa, desde que concorde com os princípios cooperativistas e com o que está escrito no Estatuto Social da Cooperativa, aproximadamente 33% dos respondentes discordaram e aproximadamente 67% concordaram.

Quando afirmado que todos os associados devem ser tratados com igualdade, sem distinção política, racial, religiosa, social ou de gênero, aproximadamente 3% dos respondentes discordaram e aproximadamente 97% concordaram.

Quando afirmado que o associado não deve participar dos processos de tomada de decisão, aproximadamente 94% dos respondentes discordaram e aproximadamente 6% concordaram, uma vez que é responsabilidade de cada associado ter participação ativa na formulação de suas políticas.

Quando afirmado que a assembleia geral é composta pelos associados e é o órgão mais alto na hierarquia da cooperativa, aproximadamente 3% dos respondentes discordaram e aproximadamente 96% concordaram.

Quando afirmado que os princípios devem ser considerados e praticados no processo de tomada de decisão, 0% dos respondentes discordou e aproximadamente 90% concordaram.

Quando afirmado que *as sobras são divididas de forma igualitária a todos os associados*, aproximadamente 74% dos respondentes discordaram e aproximadamente 25% concordaram, uma vez que as sobras são divididas proporcionalmente de acordo com o nível de produção de cada cooperado.

Quando afirmado que as cooperativas são obrigadas a realizar educação cooperativa para os cooperados, aproximadamente 22% dos respondentes discordaram e aproximadamente 51% concordaram.

Quando afirmado que o cooperativismo possui nove princípios universais, aproximadamente 84% dos respondentes discordaram e aproximadamente 16% concordaram.

Quando afirmado que é de fundamental importância a educação dos colaboradores e cooperados em relação ao cooperativismo, aproximadamente 0% dos respondentes discordou e aproximadamente 96% concordaram.

Quando afirmado que a pouca importância dos princípios no dia-a-dia podem trazer possíveis problemas na gestão da cooperativa, aproximadamente 6% dos respondentes discordaram e aproximadamente 83% concordaram.

Quando afirmado que o processo de educação e formação dentro da cooperativa serve apenas para reunir os associados e promover a interação entre eles, aproximadamente 87% dos respondentes discordaram e aproximadamente 9% concordaram, uma vez que esse processo também promove o desenvolvimento cultural e profissional do associado e sua família.

Quando afirmado que as cooperativas são extremamente proibidas de estabelecer parcerias com cooperativas do mesmo ramo, aproximadamente 97% dos respondentes discordaram e aproximadamente 0% concordou, uma vez que somente por meio da ajuda mútua entre as cooperativas, haverá um crescimento econômico, cultural e social.

Quando afirmado que as cooperativas organizam-se em empresas lucrativas, criando estruturas paralelas, a fim de atingir apenas o lucro, aproximadamente 97% dos respondentes discordaram e aproximadamente 3% concordaram, uma vez que as cooperativas não têm fins lucrativos.

Quando afirmado que deve ser promovida a motivação e o interesse do associado em posicionar-se como parte integrante da gestão do empreendimento, aproximadamente 0% dos respondentes discordou e aproximadamente 84% concordaram.

Quando afirmado que os produtores e associados devem ter contato direto com os gestores da cooperativa, aproximadamente 0% dos respondentes discordou e aproximadamente 90% concordaram.

Quando afirmado que a educação é um princípio sumamente importante para uma boa gestão, aproximadamente 6% dos respondentes discordaram e aproximadamente 91% concordaram.

Quando afirmado que na cooperativa as sobras são distribuídas conforme a movimentação e utilização dos produtos e serviços da cooperativa, aproximadamente 6% dos respondentes discordaram e aproximadamente 94% concordaram.

Quando afirmado que é função do conselho de administração fiscalizar as atividades e operações da cooperativa, examinando livros e documentos, entre outras funções, aproximadamente 19% dos respondentes discordaram e aproximadamente 77% concordaram.

Por meio do cálculo do Ranking Médio (RM) e da proximidade entre os valores das porcentagens de discordância e concordância, verificou-se que as afirmativas 11, 13, 22, 23 e 25 merecem maior atenção.

Quando afirmado que as cooperativas são organizações autônomas, controladas pelos seus associados, aproximadamente 36% dos respondentes discordaram e aproximadamente 52% concordaram.

Quando afirmado que a educação cooperativa é voltada principalmente para os gestores da cooperativa, aproximadamente 45% dos respondentes discordaram e aproximadamente 35% concordaram.

Quando afirmado que a decisão sobre a distribuição de resultados da cooperativa é tomada pelo conselho de administração da cooperativa, aproximadamente 51% dos respondentes discordaram e aproximadamente 45% concordaram.

Quando afirmado que o conselho de administração é responsável por reunir-se a cada semestre e representar os associados nas assembleias gerais, aproximadamente 48% dos respondentes discordaram e aproximadamente 51% concordaram.

Quando afirmado que o conselho fiscal é formado por cinco pessoas, mais um suplente para fiscalizar a cooperativa, aproximadamente 54% dos respondentes discordaram e aproximadamente 29% concordaram, uma vez que o conselho fiscal é formado por seis pessoas, três titulares e três suplentes.

O cálculo do Ranking Médio (RM) e as porcentagens obtidas nas afirmativas 28 e 29 também merecem uma maior atenção.

Quando afirmado que o curso de formação conduzido pela UFSM tem proporcionado um melhor entendimento sobre o cooperativismo, aproximadamente 0% dos respondentes discordou e aproximadamente 100% concordaram.

Quando afirmado que acredita-se que todos os colaboradores da Camnpal deveriam ter formação sobre o cooperativismo, aproximadamente 0% dos respondentes discordou e aproximadamente 100% concordaram.

Além de perguntas fechadas, o questionário apresentou duas perguntas abertas. As respostas dos cooperados estão apresentadas no quadro a seguir:

Em sua opinião, quais são as principais VANTAGENS de uma cooperativa?
“Trabalho em equipe com focos definidos, maior chance de promoção.”
“Trabalho cooperativo, participação na distribuição dos resultados”.
“Sistema organizacional, compromisso e credibilidade perante os associados e sociedade.”
“Cooperação e inter-relação entre os colaboradores.”
“Trabalho mais comunitário, mais em equipe.”
“A opinião de um membro é válida tanto quanto o outro. Igualdade, intercooperação, assembleia geral de associados.”
“O bem comum e interesses.”
“Atender bem os cooperados onde eles podem ter a certeza de preços justos e receber.”
“Atender as necessidades dos associados.”
“Transparência, honestidade, auxílio total dos colaboradores e cooperadores.”
“Segurança, solidez, participação de resultados.”
“Gestão eficaz e compartilhada, comprometimento com o associado, participação nos resultados ficando com os recursos na região.”
“Atender as necessidades dos associados e cumprir com os compromissos em geral.”
“Competitividade, direitos iguais, resultados aplicados nas comunidades etc.”
“É uma junção de pessoas que unidas conseguem trabalhar, fortalecendo umas as outras, transcendendo benefícios para sim, e para a comunidade.”
“Distribuição de resultados, preocupação com a comunidade.”
“Empresa seria, livre expressão com a comunidade, trabalha visando o bem da sociedade.”
“Uma empresa seria em suas atividades, ambiente mais familiar.”
“Confiança, honestidade e valorização aos colaboradores (aos que trabalham sério), salários em dia (pagamento), contribuição às identidades, preocupa-se com o meio ambiente e varias outras vantagens.”
“Em minha opinião é o que a própria palavra significa cooperação entre os esforços em busca de um objetivo em comum, de forma que todos são fortes integrantes do processo. Ter princípios bem definidos na conduta da gestão.”
“São seus princípios que fundamentam a sua existência.”
“Cooperar com os colaboradores e associados, preço justo nos produtos.”
“Cooperação e união entre pessoas, visando atender a comunidade em geral, e não apenas alguns.”
“Acolhimento do colaborador, reconhecimento, ambiente bom para se trabalhar e remuneração.”
“Uma empresa formada por uma sociedade de pessoas onde os resultados obtidos pela mesma, em boa

parte, são aplicados na região e retornam para a sociedade.”
“Participação nas decisões, reinvestimento dos resultados na região, crescimento intelectual dos associados e colaboradores.”
“Associado sempre pode vender seu produto, venda e compra com preço justo.”
“As principais vantagens são: forma de organização, pensar na comunidade, associados e colaboradores.”
Em sua opinião, quais são as principais DESVANTAGENS de uma cooperativa?
“Demora em algumas decisões por ser uma empresa que tem tantos “donos” (associados).”
“Área de atuação, adquirir produção dos cooperados em momentos ruins, não tem autonomia de dono.”
“Não consigo visualizar desvantagens.”
“Isso não vejo, porém algumas coisas que eu consumo podemos melhorar.”
“Lentidão em tomar decisões.”
“Dificuldade em preços de barganha para o produto.”
“Tomada de decisões mais lentas.”
“Segue rigorosamente as leis fiscais e trabalhistas, o que às vezes a deixa, em partes, pouco competitivas.”
“O associado sempre quer vender o seu produto pelo maior preço e quer comprar pelo menor preço, dificultando a negociação pela cooperativa.”
“Concorrência desleal.”
“Processa de tomada de decisão lento, passa pela aprovação do conselho e assembleia geral.”
“Menor concorrência nos preços.”
“Demora na tomada de decisões, pois tudo passa pelas assembleias.”
“Lentidão na tomada de decisões.”
“Todos os produtores associados sempre pensam que você é um empregado dele, sendo que é funcionário da cooperativa.”

Fonte: Dados da pesquisa.

O quadro acima mostra que os respondentes visualizam muito mais vantagens do que desvantagens. Dos 31 respondentes, 28 relataram as vantagens de uma cooperativa. Desses 28 respondentes, aproximadamente 29% citou o trabalho cooperativo e aproximadamente 21% citou os benefícios que a cooperativa traz para a sociedade. Em relação às desvantagens, dos 31 colaboradores, apenas 15 responderam. Destes, 40% citaram a lentidão na tomada de decisão por parte da assembleia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tem por objeto geral verificar o quanto os princípios do cooperativismo influem na percepção dos gestores da Camnpal e, por objetivos específicos, verificar o grau de conhecimento dos colaboradores da Camnpal, em relação aos princípios do cooperativismo, verificar quais são as vantagens e desvantagens, de uma cooperativa, percebidas pelos colaboradores da Camnpal e traçar um perfil nos colaboradores da Camnpal.

Por meio dos resultados obtidos, verificou-se que a maioria dos respondentes são homens (74%), com idades entre 26 e 33 anos (45%), com Ensino Médio Completo (45%) e com 4 a 7 anos de trabalho na empresa (39%).

Em relação às vantagens de uma cooperativa, a maioria apontou o trabalho cooperativo e os benefícios à comunidade. Em relação às desvantagens, a grande maioria apontou a lentidão na tomada de decisões. Além disso, verificou-se que os respondentes visualizam muito mais vantagens (aproximadamente 90% responderam) do que desvantagens (aproximadamente 48% responderam). Com isso, acredita-se ser importante rever o processo de tomada de decisão, de forma que o mesmo aconteça de forma mais rápida e eficaz.

A análise do quanto cada princípio interfere no cotidiano da gestão, numa escala de 1 (nada interfere) e 4 (interfere totalmente) apontou, por meio do Ranking Médio, que todos os princípios apresentam semelhante influência (menor RM = 2,74 e maior RM = 3,26).

As respostas relacionadas às afirmativas mostraram que a maioria possui grande conhecimento em relação aos princípios do cooperativismo. No entanto, algumas afirmativas relacionadas aos princípios 2 e 5, apontaram, por meio das porcentagens, certa indecisão perante a resposta. E, por isso, acredita-se ser importante reforçar os conceitos de gestão democrática e Educação, Formação e Informação, entre os respondentes.

As duas últimas afirmativas apontaram a grande importância e interesse que os respondentes têm em cursos de formação relacionados ao cooperativismo e o quanto seria interessante que as cooperativas proporcionassem outros cursos, como o que foi promovido pela UFSM.

REFERÊNCIAS

CAMNPAL, Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma: histórico. Disponível em: http://www.camnpal.com.br/graos_historico.php

FIGUEIREDO, NILSA. **Cooperativas sociais: alternativa para inserção**. Porto Alegre, 2009.

GAWLAK, ALBINO. **Cooperativismo: primeiras lições**. 3a. Ed. Brasília: SESCOOP, 2007.

GIL, ANTÔNIO CARLOS. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5a Ed. São Paulo, 2010.

LAKATOS, EVA MARIA. **Fundamento da Metodologia Científica**. 7a Ed. São Paulo, 2010.

MARTINS, SÉRGIO PINTO. **Cooperativa de trabalho**. 5a Ed. São Paulo, 2014.

MACHADO, SANDRA MARY COHIM, **Gestão de Cooperativa: um estudo de caso**, Faculdade de ciências contábeis Fundação Visconde de Cairu, 2006.

NETO, BIALOSKORSKI. **Sigismundo e cooperativas agropecuárias: um ensaio analítico**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2002.

ORGANIZAÇÕES DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS: **O cooperativismo brasileiro: uma história Brasília**, versão Br. Comunicação e marketing, 2009.

OCEPAR, <http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/sistema-ocepar/2011-12-05-11-29-42/2011-12-05-11-43-26>

PIVOTO, DIEISSON. **Governança cooperativa: os problemas dos direitos de propriedades difusos em cooperativas agropecuárias**. 1a. Ed. Porto Alegre, 2015.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CURSO DE GESTÃO DE COOPERATIVAS

O seguinte questionário faz parte do trabalho de conclusão de curso do acadêmico *César Octavio Soberón Vilchez*, orientado pelo professor *Jaime Peixoto Stecca*, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Tem por objetivo identificar *as influências dos princípios do cooperativismo na gestão da CAMNPAL*. Não é necessário identificar-se. As respostas serão mantidas em anonimato e serão utilizadas somente para fins acadêmicos. Desde já, agradeço a sua colaboração.

1. Idade:

- () 18 – 25 anos () 26 – 33 anos () 34 – 41 anos () 42 – 49 anos
 () 50 – 57 anos () mais de 57 anos

2. Gênero:

- () Masculino () Feminino

3. Escolaridade:

- () Ensino Fundamental Incompleto () Ensino Fundamental Completo
 () Ensino Médio Incompleto () Ensino Médio Completo
 () Ensino Superior Incompleto () Ensino Superior Completo
 () Especialização/Pós () Mestrado
 () Doutorado () Outro. Qual? _____

4. Tempo de trabalho na empresa:

- () Menos de 1 ano () De 1 ano a 3 anos () De 4 a 7 anos
 () De 8 anos a 11 anos () De 12 anos a 15 anos () De 16 a 19 anos
 () 20 anos ou mais

5. Em sua opinião, quais são as principais VANTAGENS de uma cooperativa?

6. Em sua opinião, quais são as principais DESVANTAGENS de uma cooperativa?

Dê uma nota (0 a 5), analisando o quanto cada princípio interfere no cotidiano da gestão.

Observação: Considere a nota 1 como nada interfere, 2 pouco interfere 3 interfere e 4 interfere totalmente.

Princípios	1	2	3	4
1 -Adesão livre e voluntária.				
2 -Gestão democrática, onde todos têm os mesmos poderes.				
3 – Participação econômica dos membros, onde todos são donos.				
4 – Autonomia e independência, onde todos têm liberdade para a tomada de decisão.				
5 – Educação, formação e informação, onde todos ensinam e aprendem.				
6 – Intercooperação, onde todas as cooperativas colaboram umas com as outras.				
7 – Interesse pela comunidade, onde todos são beneficiados.				

Assinale com um “x” APENAS UMA OPÇÃO, de acordo com a seguinte escala:

DT = discordo totalmente D = discordo I = indiferente C = concordo CT = concordo totalmente

	AFIRMATIVAS	DT	D	I	C	CT
01	A primeira cooperativa do mundo foi no Brasil, no ano de 1844.					
02	Os princípios do cooperativismo são ferramentas que orientam a gestão do empreendimento cooperativista.					
03	A cooperativa é uma sociedade de capital que visa o lucro.					
04	Na cooperativa o associado é dono e usuário da instituição.					
05	Qualquer pessoa pode ingressar na cooperativa, desde que concorde com os princípios cooperativistas e com o que está escrito no Estatuto Social da cooperativa.					
06	Todos os associados devem ser tratados com igualdade, sem distinção política, racial, religiosa, social ou de gênero.					
07	O associado não deve participar dos processos de tomada de decisão.					
08	A assembleia geral é composta pelos associados e é o órgão mais alto na hierarquia da cooperativa.					
09	Os princípios devem ser considerados e praticados no processo de tomada de decisão.					
10	As sobras são divididas de forma igualitária a todos os associados.					
11	As cooperativas são organizações autônomas, controladas pelos seus associados.					
12	As cooperativas são obrigadas a realizar educação cooperativa para os cooperados.					
13	A educação cooperativa é voltada principalmente para os gestores da cooperativa.					
14	O cooperativismo possui nove princípios universais.					
15	É de fundamental importância a educação dos colaboradores e cooperados em relação ao cooperativismo.					
16	A pouca importância dos princípios no dia a dia podem trazer possíveis problemas na gestão da cooperativa.					
17	O processo de educação e formação dentro da cooperativa serve apenas para reunir os associados e promover a interação entre eles.					
18	As cooperativas são extremamente proibidas de estabelecer parcerias com cooperativas do mesmo ramo.					
19	As cooperativas organizam-se em empresas lucrativas, criando estruturas paralelas, a fim de atingir apenas o lucro.					
20	Deve ser promovida a motivação e o interesse do associado em posicionar-se como parte integrante da gestão do empreendimento.					
21	Os produtores e associados devem ter contato direto com os gestores da cooperativa.					
22	A decisão sobre a distribuição de resultados da cooperativa é tomada pelo Conselho de Administração da cooperativa.					
23	O Conselho de Administração é responsável por reunir-se a cada semestre e representar os associados nas assembleias gerais.					
24	A educação é um princípio sumamente importante para uma boa gestão.					
25	O conselho fiscal é formado por cinco pessoas, mais um suplente para fiscalizar a cooperativa.					
26	Na cooperativa as sobras são distribuídas conforme a movimentação e utilização dos produtos e serviços da cooperativa.					
27	É função do conselho de administração fiscalizar as atividades e operações da cooperativa, examinando livros e documentos, entre outras funções.					
28	O curso de formação conduzido pela UFSM tem proporcionado um melhor entendimento sobre o cooperativismo.					
29	Acredito que todos os colaboradores da Camnpal deveriam ter formação sobre o cooperativismo.					